

LILIAN FURTADO
VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA

**TÉCNICAS
DE REDAÇÃO**
para
CONCURSOS
TEORIA e PRÁTICA

12ª edição

Revista, ampliada e atualizada

2025



EDITORA
*Jus*PODIVM

www.editorajuspodivm.com.br

Capítulo VIII

REGRAS DA NORMA PADRÃO

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentaremos algumas das principais questões ortográficas e gramaticais que confundem os candidatos na hora de redigir seus textos. Trata-se de dúvidas comuns, que acarretam problemas não só na redação e na prova objetiva de Língua Portuguesa, mas também no dia a dia profissional e pessoal. Estude, pois, esses tópicos com atenção, a fim de redigir seus textos para concursos sempre de acordo com a norma padrão, condição essencial para seu sucesso.

2. ORTOGRAFIA

A palavra **ortografia** vem do grego, composta pelos radicais **orto** (correto, direito) e **grafia** (escrita), indicando a forma correta de escrever as palavras. Embora se trate de um assunto bastante básico, exige a memorização de muitas palavras e diversas exceções, o que só é conseguido com muita leitura. Porém, para facilitar seu trabalho, vamos indicar algumas armadilhas em que você não pode cair. Preste atenção!

2.1. Palavras que costumam gerar dúvidas

2.1.1. *acerca de/a cerca de/cerca de/há cerca de*

- **cerca de** indica **aproximadamente**.

Exemplo:

Cerca de vinte pessoas vieram à festa.

- **a cerca de** e **há cerca de** indicam, respectivamente, a combinação entre **a** ou **há** e a noção de **aproximadamente**.

Exemplo:

Moro a cerca de 200 km da capital. Moro aqui há cerca de dez anos.

- **acerca de** é sinônimo de **a respeito de**.

Exemplo:

Lemos um texto acerca das margaridas.

2.1.2. *a fim/afim*

- **a fim** indica noção de objetivo, finalidade.

Exemplo:

Estudou a fim de melhorar sua nota.

- **afim** é um adjetivo que indica semelhança, afinidade.

Exemplo:

Eu e ela nunca brigamos: somos almas afins.

2.1.3. *a princípio/em princípio*

- **a princípio** indica **inicialmente**.

Exemplo:

A princípio da aula, o professor cumprimentou os alunos.

- **em princípio** indica **teoricamente**.

Exemplo:

Em princípio, todos os cidadãos são iguais perante a lei.

2.1.4. *ao encontro de/de encontro a*

- **ao encontro de** indica **a favor de**.

Exemplo:

Concordo com minha mãe: minhas ideias sempre vão ao encontro das dela.

- **de encontro a** indica contrariedade.

Exemplo:

Não concordo com minha mãe: minhas ideias sempre vão de encontro às dela.

2.1.5. *ao invés de/em vez de*

- **ao invés de** indica oposição, ligando ideias contrárias.

Exemplo:

Ao invés de gostarem-se, detestam-se.

- **em vez de** indica substituição, ligando ideias meramente diferentes.

Exemplo:

Vestiu a camisa verde em vez da branca.

2.1.6. *há/a*

- **há** é verbo, indicando existência ou tempo decorrido.

Exemplos: Moro aqui há dez anos.

Há vários livros na estante.

- **a** é preposição, podendo indicar, entre outras coisas, distância ou tempo futuro.

Exemplos: Niterói fica a poucos quilômetros de São Gonçalo.

Daqui a cinco anos, quero ser mãe.

2.1.7. *onde/aonde*

- **onde** é usado com verbos que indicam estaticidade.

Exemplo: Onde você está?

- **aonde** é usado com verbos que indicam movimento.

Exemplo: Aonde você vai?

2.1.8. *se não/senão*

- **se não** indica **na hipótese de não, caso não**.

Exemplo: Se não chover, podemos ir à praia.

- **senão** indica **ou então** ou **a não ser**.

Exemplos: Estude, senão será reprovado.

Não comia uma fruta, senão pera.

2.1.9. *tampouco/tão pouco*

- **tampouco** equivale a **também não**.

Exemplo: Não gosto de verde, tampouco de azul.

- **tão pouco** equivale a **muito pouco**.

Exemplo: Você trabalha tão pouco!

2.1.10. *porque/por que/por quê/porquê*

- **por que** (separado e sem acento): nas perguntas diretas ou indiretas;

Exemplos:

Por que você não veio à festa?

Perguntei por que Abdênio não veio à festa.

Outra dica para não errar no emprego dessa palavra é que, sempre que o vocábulo **por que** for escrito separado e sem acento, será possível colocar, ao lado dele, o substantivo “motivo”.

Exemplos:

Por que (motivo) você não veio à festa?

Perguntei por que (motivo) Abdênio não veio à festa.

Entretanto, tome cuidado quando a palavra **que** for pronome relativo, antecedido pela preposição **por**. Nesse caso, **por que** se escreve separado e sem acento porque se trata de duas palavras, embora não seja possível acrescentar, ao lado, a palavra “motivo”.

Exemplo:

Não conheço a rua por que passei.

- **porque** (junto e sem acento): quando tiver o sentido de **uma vez que**, funcionando como conjunção.

Exemplo:

Não fui à festa porque estava passando mal.

Observe que **porque** (junto e sem acento) pode sempre ser substituído por **pois**.

Exemplo:

Não fui à festa, pois estava passando mal.

- **porquê** (junto e com acento): quando for substantivo, podendo ser substituído pela palavra **motivo**.

Exemplo:

Não sei o porquê da confusão = Não sei o motivo da confusão.

Note que, nesse caso, a palavra **porquê** deve vir antecedida por um artigo ou pronome que a substantive.

- **por quê** (separado e com acento): no fim de perguntas diretas ou indiretas.

Exemplos:

Abdênio não veio à festa por quê?

Abdênio não veio à festa nem disse por quê.

Mais uma vez, a palavra **motivo** pode ser subentendida ao lado de **por quê**, a fim de testar se sua grafia deve ser realmente essa.

Exemplos:

Abdênio não veio à festa por quê (motivo)?

Abdênio não veio à festa nem disse por quê (motivo).

No entanto, se a palavra **motivo** for realmente acrescentada à frase nessa posição, será preciso retirar o acento circunflexo, uma vez que o vocábulo **por quê** não se encontrará mais no fim do período.

2.2. Reforma ortográfica

É sabido que a Língua Portuguesa, como qualquer outro idioma no mundo, apresenta uma série de variações, devido a diversos fatores, sendo um deles a distribuição geográfica. Dessa forma, em cada canto do mundo onde se fala nossa língua há algumas particularidades, que dizem respeito à pronúncia, ao léxico, à gramática e à ortografia.

Para minimizar um pouco as diferenças ortográficas, em 1990 foi criado um acordo ortográfico que passou a vigorar no Brasil em 1.º de janeiro de 2010, o que foi tema de muita discussão e polêmica na mídia. Neste capítulo do livro, porém, nossa intenção não é discutir a pertinência da reforma, mas apresentar as mudanças mais significativas que você deve considerar na hora de redigir seus textos. No entanto, vale a pena ressaltar que, por enquanto, são aceitas a ortografia anterior e a posterior à reforma.

Importante!

Como até 31 de dezembro de 2012 as duas regras ortográficas em vigor poderão ser utilizadas na hora da prova, é essencial que você opte unicamente por uma das regras ao redigir a redação. Afinal, a mistura no uso das normas no seu texto pode ser penalizada.

2.2.1. Novo alfabeto

As letras **k**, **w** e **y** foram reincorporadas ao alfabeto da língua portuguesa. Deverão ser utilizadas em:

- nomes próprios: Darwin, darwinismo, Wagner, Kardec;
- na sequência de uma enumeração: a), b), c)... k), l);
- em siglas, símbolos e palavras usadas em unidades de medidas: K (potássio), kW (kilowatt), kg (quilograma).

Dessa forma o alfabeto passa a ter 26 letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, **K**, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, **W**, X, Y, Z.

Importante!

- O **k** será uma consoante, assim como o **c** antes de **a**, **o**, **u** e o dígrafo **qu**.
- O **w** será uma vogal ou semivogal pronunciada como **u**: *whisky*, *show*, *waffle*. Porém, em outros contextos, funcionará como consoante, pronunciada tal qual **v**: Wagner, Walter.
- O **y** será uma vogal ou semivogal pronunciada como **i**: yen (moeda do Japão), *yatch* (embarcação), Paraty.

2.2.2. Mudanças nas regras de acentuação gráfica

- **Ditongos abertos:** não são mais acentuados os ditongos abertos **ei** e **oi** que estiverem em sílabas paroxítonas.

Exemplos: boleia, ideia, jiboia, Coreia, paranoico.

Importante!

Os outros ditongos abertos (nas palavras oxítonas e nos monossílabos) continuarão a ser acentuados.

Exemplos: herói, céu, constrói, véu, troféu.

- **Hiatos**

a) as sequências **oo** e **ee** não são mais acentuadas.

Exemplos: creem, deem, leem, veem, preveem, enjoo, enjoos, voo.

b) as vogais **I** e **U** em palavras paroxítonas, quando antecedidas de ditongo, não são mais acentuadas.

Exemplos: Boiuna, taoismo, feiura.

- **Acento diferencial**

Em nossa língua, utilizavam-se acentos para distinguir palavras homônimas, mas seu emprego não era sistemático, uma vez que “manga” (parte de uma camisa) e “manga” (fruta) não recebiam acento diferencial, mas “pára” (verbo) e “para” (preposição) sim. Por isso, optou-se por eliminar o acento diferencial de quase todas as palavras do idioma, como as que vemos a seguir:

Exemplos:

côa (verbo) – coa (preposição – com + a)

pára (verbo) – para (preposição)

pêlo (substantivo) – pélo (verbo) – pelo (preposição)

pêra (fruta) – pera (preposição antiga)

pôlo (substantivo) – pólo (substantivo) – polo (preposição)

Todas essas palavras, após a reforma ortográfica, perderam seus acentos gráficos. Logo, independente de seu sentido, grafam-se como **coa**, **para**, **pelo**, **pera** e **polo**.

No entanto, mantiveram-se os acentos diferenciais de alguns vocábulos para evitar ambiguidade, como nos pares a seguir.

Exemplos:

pôde (verbo no pretérito perfeito) – pode (verbo no presente)

pôr (verbo) – por (preposição)

Importante!
Nos verbos “ter” e “vir” e em seus derivados, haverá acento diferencial nos seguintes casos:
Exemplos:
ele tem – eles têm
ele vem – eles vêm
ele contém – eles contêm
ele convém – eles convêm

- **Trema**

O novo acordo ortográfico elimina o uso do trema.

Exemplos: linguiça, tranquilo, cinquenta.

2.2.3. *Mudanças nas regras do hífen*

Como o uso do hífen já era um assunto extremamente complexo antes da reforma, optamos por apresentar as mudanças implementadas acerca desse sinal gráfico na forma de um quadro comparativo. Leia-o com atenção:

1) Não se usa hífen em palavras compostas cuja noção de composição se perdeu.	
ANTES DO NOVO ACORDO Pára-quadras Manda-chuva	DEPOIS DO NOVO ACORDO Paraquadras Mandachuva
Observação: Outros compostos com as formas verbais para e manda continuarão sendo separados por hífen: para-brisa, para-lama, para-choque, manda-tudo.	
2) Emprega-se o hífen diante de palavra iniciada pela letra h :	
ANTES DO NOVO ACORDO Ante-histórico Super-homem	DEPOIS DO NOVO ACORDO Ante-histórico Super-homem

3) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar em letra idêntica à que inicia o segundo elemento.	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Antiinflamatório</p> <p>Microondas</p> <p>Inter-racial</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Anti-inflamatório</p> <p>Micro-ondas</p> <p>Inter-racial</p>
4) Não se usa hífen em vocábulos derivados por prefixação, em que a letra final do prefixo é diferente da letra inicial do segundo elemento. Atente, no entanto, para as exceções que apresentamos mais à frente.	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Auto-aprendizado</p> <p>Extra-escolar</p> <p>Intermunicipal</p> <p>Supersônico</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Autoaprendizado</p> <p>Extraescolar</p> <p>Intermunicipal</p> <p>Supersônico</p>
<p>Observação 1: Também não se usa hífen em vocábulos derivados por prefixação, cujo prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar pelas consoantes r ou s. Nesse caso, deve-se dobrar a consoante inicial do segundo elemento.</p> <p>Exemplos: minissaia, contrarregra, autorretrato.</p>	
5) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar por m ou n e o segundo elemento começar por vogal, m ou n (exceção à regra de número 4):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Circum-escolar</p> <p>Circum-murado</p> <p>Circum-navegação</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Circum-escolar</p> <p>Circum-murado</p> <p>Circum-navegação</p>
6) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar por b ou d e o segundo elemento começar por r (exceção à regra de número 4):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Ab-rogar</p> <p>Sub-reptício</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Ab-rogar</p> <p>Sub-reptício</p>
7) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for mal e o segundo elemento começar por vogal (exceção à regra de número 4):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Mal-entendido</p> <p>Mal-humorado</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Mal-entendido</p> <p>Mal-humorado</p>

8) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for um dos seguintes prefixos: pós-, pré-, pró-, ex-, sota-, soto-, vice- e vizo- .	
ANTES DO NOVO ACORDO Pós-graduação Pré-história Pró-americano Ex-mulher	DEPOIS DO NOVO ACORDO Pós-graduação Pré-história Pró-americano Ex-mulher
Observação: Com os prefixos pre- e re- , não se usa o hífen quando o próximo elemento iniciar-se por e . Exemplos: preeleito, reescrever.	
9) Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas conservam sua tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal.	
ANTES DO NOVO ACORDO Amor-perfeito Anglo-saxão Euro-asiático Segunda-feira Guarda-chuva	DEPOIS DO NOVO ACORDO Amor-perfeito Anglo-saxão Euro-asiático Segunda-feira Guarda-chuva
Observação: Não confunda essas construções com palavras como afrodescendente, eurocêntrico etc.	
10) Emprega-se hífen em compostos que designam espécies botânicas e zoológicas, tendo ou não elemento de ligação:	
ANTES DO NOVO ACORDO Erva-doce João-de-barro	DEPOIS DO NOVO ACORDO Erva-doce João-de-barro
11) Emprega-se hífen nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (-açu = grande; -guaçu = grande; -mirim = pequeno):	
ANTES DO NOVO ACORDO Amórê-guaçu Ceará-mirim	DEPOIS DO NOVO ACORDO Amórê-guaçu Ceará-mirim
12) Emprega-se hífen nas formas compostas por grã- ou grão- quando indicarem a noção de grandeza	
ANTES DO NOVO ACORDO Grã-Bretanha Grão-vizir	DEPOIS DO NOVO ACORDO Grã-Bretanha Grão-vizir

13) Não se usa hífen quando há elemento de ligação (preposição) entre os termos justapostos, ou quando a composição tem base oracional	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Mula-sem-cabeça</p> <p>Maria-vai-com-as-outras</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Mula sem cabeça</p> <p>Maria vai com as outras</p>

3. CONCORDÂNCIA VERBAL

Como regra geral, podemos dizer que um verbo concorda em número e pessoa com o sujeito ao qual ele se refere. A maioria dos candidatos não apresenta dúvidas acerca desse fenômeno, mas sim de alguns casos particulares, que, se não estudados atentamente, podem representar verdadeiras armadilhas na hora da prova. Então, vamos dar uma olhada nesses casos excepcionais:

3.1. Sujeito composto anteposto ao verbo: concordância apenas por soma.

Exemplo:

O patrão e a secretária chegaram atrasados.

3.2. Sujeito composto posposto ao verbo: a concordância pode ser por soma ou atrativa.

Exemplos:

Chegaram atrasados o patrão e a secretária. (Concordância por soma)

Chegou atrasado o patrão e a secretária. (Concordância atrativa)

3.3. Verbo ser

✓ prioridade de concordância da pessoa sobre a coisa;

Exemplo:

A esperança são as crianças.

✓ com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é mais que**, **é menos que**, **é bastante**, predomina o singular;

Exemplos:

Dois ovos é pouco para o que eu preciso.

Cinquenta reais é mais que o necessário.

- ✓ Prioridade de concordância do plural sobre singular;

Exemplo:

As alegrias são meu objetivo.

- ✓ Prioridade de concordância do pronome pessoal ou nome sobre pronomes interrogativos;

Exemplo:

Quem somos nós?

- ✓ Prioridade de concordância do pronome pessoal sobre o nome;

Exemplo:

Nós somos o mais importante.

- ✓ Prioridade da concordância do verbo com o numeral indicando distância, hora ou data.

Exemplos:

De Jacarepaguá ao Centro são duas horas.

São três da tarde.

Hoje são vinte de abril.

3.4. Um e outro: concordância no singular ou plural.

Exemplos:

Um e outro aluno foi aprovado no concurso.

Um e outro aluno foram aprovados no concurso.

Observação: Segundo a tradição gramatical, é incorreto flexionar o substantivo no plural quando há a expressão **um e outro**.

Exemplo: Um e outro alunos foram aprovados. (Frase incorreta)

3.5. **Um dos que:** concordância no singular ou plural.

Exemplos:

Abdênio é um dos que mais se dedica ao estudo.

Abdênio é um dos que mais se dedicam ao estudo.

3.6. **Quem:** o verbo pode concordar com o antecedente de **quem** ou ficar na terceira pessoa do singular para concordar com o próprio pronome relativo.

Exemplos:

Fui eu quem passou no concurso.

Fui eu quem passei no concurso.

3.7. **Que:** quando o pronome relativo for sujeito da sua oração, o verbo concordará com o seu antecedente.

Exemplos:

Fomos nós que passamos no concurso.

Fui eu que passei no concurso.

3.8. **Pronome de tratamento:** concordância com a 3.^a pessoa do singular.

Exemplo:

V. S^a. aceita um café?

3.9. **Nomes próprios no plural:** quando o nome próprio no plural é antecedido por um artigo, o verbo vai para o plural. Quando não há artigo, o verbo fica no singular.

Exemplo:

Os Lusíadas são um grande livro.

Vidas Secas é um grande livro.

3.10. Expressões partitivas (um terço de, trinta por cento de, a metade de, a maior parte de, a menor parte de, uma parte de, a maioria de, a minoria de etc.): o verbo pode concordar com o adjunto adnominal (expressão partitiva) ou com o núcleo do sujeito (palavra após a preposição **de**).

Exemplos:

A **maioria** dos alunos **passou** no concurso.

A maioria dos **alunos** **passaram** no concurso.

Trinta por cento dos alunos **passaram** no concurso.

Trinta por cento dos **alunos** **passaram** no concurso.

Um terço dos alunos **passou** no concurso.

Um terço dos alunos **passaram** no concurso.

3.11. Sujeito oracional: o verbo da oração principal ficará sempre na terceira pessoa do singular.

Exemplo:

Será interessante que eles compareçam à reunião.

3.12. Verbo haver

✓ verbo impessoal (quando sinônimo do verbo **existir**), mantendo-se na 3.^a pessoa do singular;

Exemplos:

Há livro na mesa. (Existe livro na mesa)

Há livros na mesa. (Existem livros na mesa)

Deve haver livro na mesa. (Deve existir livro na mesa)

Deve haver livros na mesa. (Devem existir livros na mesa)

Observação: Note que o verbo **existir** é sempre pessoal, concordando com o sujeito a que se refere.

✓ verbo impessoal (quando indica tempo decorrido);

Exemplos:

Há dias que não o vejo.

Há tempos que não vou à praia.

✓ verbo pessoal (quando funciona como auxiliar em um tempo composto).

Exemplos:

Os rapazes haviam estudado.

Eu espero que as cadeiras não hajam sumido.

3.13. Verbo fazer: verbo impessoal, quando indica tempo decorrido.

Exemplos:

Faz dez anos que fui aprovada.

Vai fazer cinco anos que fui a Brasília.

3.14. Verbos que indicam fenômenos da natureza: como não apresentam sujeito, mantêm-se na 3.^a pessoa do singular.

Exemplos:

Choveu muito ontem.

Na segunda-feira, trovejou bastante.

Observe que os verbos acima, quando assumem valor conotativo, deixam de ser impessoais e passam a concordar com o sujeito.

Exemplos:

Choveram elogios na reunião.

As esposas trovejaram reclamações sobre os maridos.

3.15. Verbo + se

✓ verbo transitivo direto + **se** → voz passiva sintética. O verbo concorda com o sujeito paciente;

Exemplos:

Viram-se os livros.

Viu-se o livro.

✓ verbo transitivo indireto/verbo de ligação/verbo intransitivo + **se** → voz ativa. O sujeito desse tipo de oração é indeterminado e o verbo deverá ficar na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Precisa-se de advogado.

Precisa-se de advogados.

Vive-se bem nas cidades.

Está-se feliz nas aulas.

4. CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os adjetivos concordam em gênero e número com substantivos. Até aí, é muito fácil, mas o problema é quando a identificação do adjetivo se torna complicada, uma vez que há contextos em que essa classe se assemelha demais a outras, como a dos advérbios, que, por sua vez, jamais se flexionam. Para não ficar em dúvida nesses casos mais particulares, observe as explicações a seguir.

4.1. Adjetivo junto ao verbo ser: quando o substantivo for antecedido por um artigo, o adjetivo deve concordar com ele em gênero e número. Não havendo o artigo, o adjetivo deve manter-se no singular e no masculino.

Exemplos:

A música é boa.

Música é bom.

A entrada é proibida.

Entrada é proibido.

4.2. Bastante: funciona igual a **muito**. Em contextos em que **muito** seja variável, **bastante** também o será. Na dúvida, tente transformar a oração para o feminino; se aparecer o vocábulo **muita**, a palavra **bastante** será variável e poderá ser flexionada.

Exemplos:

Eram bastantes alunos na sala. (Eram muitas alunas na sala)

Eram bastantes laranjas na caixa. (Eram muitas laranjas na sala)

Os alunos estavam bastante nervosos. (As alunas estavam muito nervosas)

Os diretores estavam bastante tensos. (As diretoras estavam muito tensas)